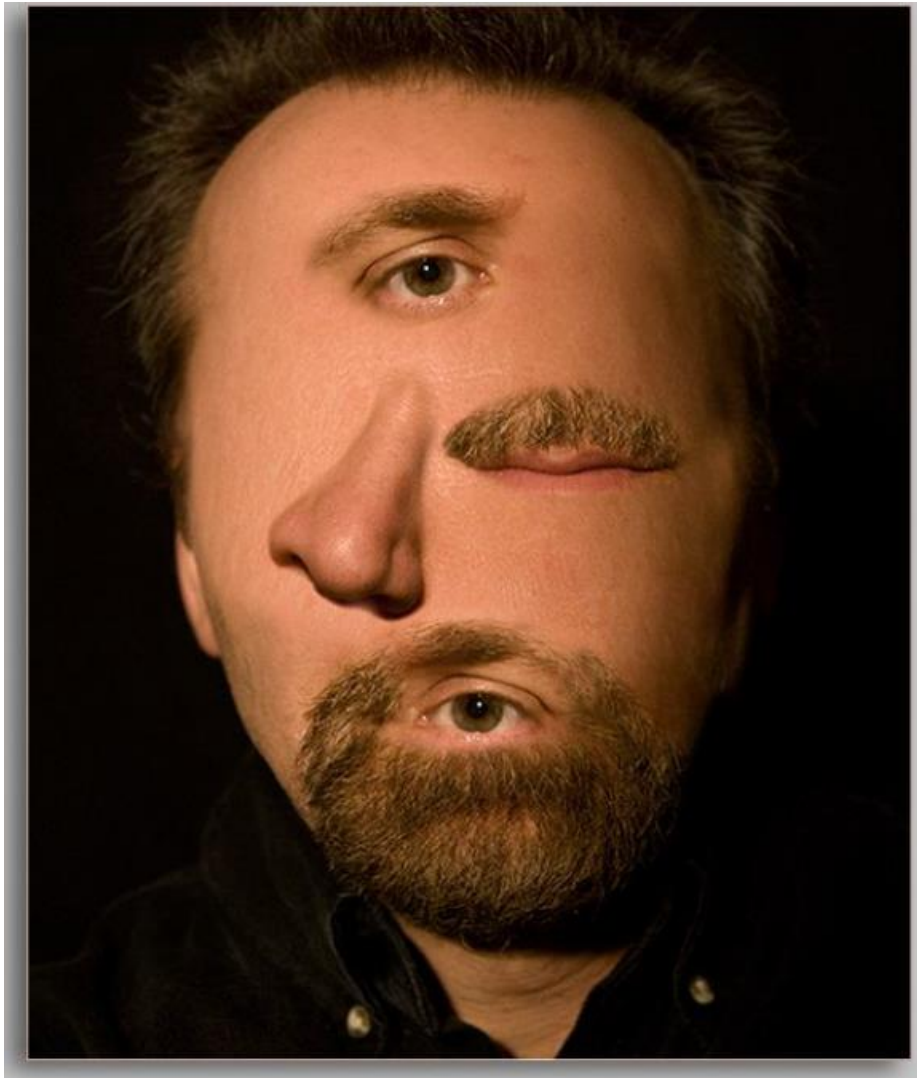


Introdução a Técnicas de Programação - 2019.1

Descrição de projeto - Unidade III

Processamento de Imagem



Introdução

Processamento de imagem é qualquer forma de processamento de dados no qual a entrada e saída são imagens tais como fotografias ou quadros de vídeo. Ao contrário do tratamento de imagens, que preocupa-se somente na manipulação de figuras para sua representação final, o processamento de imagens é um estágio para novos processamentos de dados tais como aprendizagem de máquina (inteligência artificial) ou reconhecimento de padrões (sua câmera detecta um rosto para a foto, por exemplo). A maioria das técnicas envolve o tratamento da imagem como um sinal bidimensional, no qual são aplicados padrões de processamento de sinal.

Para a realização do projeto, faz-se necessário apresentar alguns conceitos básicos de processamento de imagem, a começar como elas são representadas em arquivos e depois como essas representações podem ser manipuladas.

Representações de imagens

Imagens digitais são normalmente representadas de duas formas: vetorial ou raster . A primeira usa figuras geométricas, como polígonos, circunferências entre outros, para definir objetos vetoriais a serem usados na composição da imagem. A segunda forma é uma representação em que há uma correspondência de cada pixel da imagem a um conjunto de informações (como cor, transparência etc). Dizemos que esta última forma é uma representação “ponto-a-ponto” da imagem, normalmente realizada através de uma matriz onde cada célula contém a informação de um ponto, também conhecida como “mapa de bits” ou bitmap .

O tamanho da matriz define a resolução da imagem, normalmente especificada através da quantidade de colunas e de linhas. Por exemplo, a resolução 640 x 480 indica uma imagem cuja matriz possui 640 colunas e 480 linhas, ou seja que contém 307.200 pontos de informação.

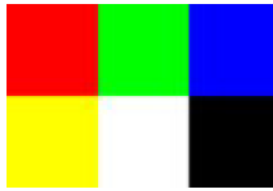
Quando desejamos armazenar, transferir ou imprimir essa imagem, faz-se necessário armazená-la em um arquivo. A representação da imagem no arquivo não utiliza necessariamente a mesma representação da imagem em memória. Enquanto esta procura facilitar e tornar as operações de manipulação da imagem eficientes, aquela é normalmente voltada à compactação da imagem (tamanho do arquivo) com ou sem perdas de qualidade.

O projeto descrito neste documento se endereça a imagens do tipo raster. Sua representação na memória do computador é normalmente efetuado através de matrizes de pontos de informação, mas a representação em arquivo pode seguir diferentes formatos. Os formatos mais simples são os definidos pelo pacote NetPBM, encontrados nos ambientes Linux. O pacote NetPBM define alguns formatos, como o PBM (Portable Bitmap), PGM (Portable Graymap) e PPM (Portable Pixmap). Este último será utilizado no presente projeto.

Formato de imagem PPM

O formato de imagem PPM (NetPBM) armazena os valores de cada pixel em um arquivo ASCII. Cada pixel é definido por três componentes, indicando a intensidade das cores vermelho, verde e azul. Para entender como funciona essa combinação, você pode acessar http://www.rapidtables.com/web/color/RGB_Color.htm e variar os campos R (Red), G (Green) e B (Blue). A cor preta, por exemplo, é representada por $R = 0$, $G = 0$ e $B = 0$. Já o amarelo é representado por $R = 255$, $G = 255$ e $B = 0$.

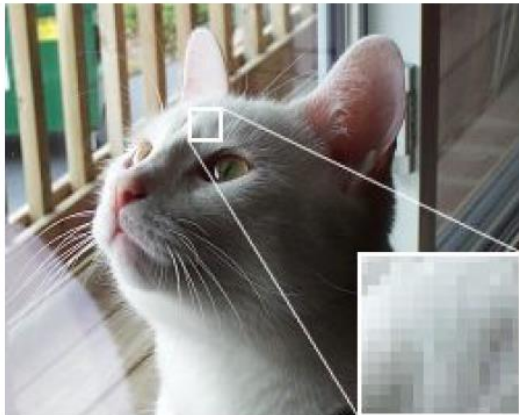
O arquivo PPM obedece a uma formação específica composta por um cabeçalho, com informações sobre a imagem em geral, seguido de uma sequência de triplas RGB para cada um dos pixels. A função do cabeçalho é identificar que se trata de uma imagem PPM e de sua versão, as dimensões da imagem e o valor máximo de cada cor. A imagem a seguir (que foi ampliada para ser melhor exibida), possui dimensões de 3x2 representada no formato PPM, versão textual.



```
P3
3 2
255
255 0 0
0 255 0
0 0 255
255 255 0
255 255 255
0 0 0
```

A primeira linha contém **P3**. Este identificador serve para os programas que leem arquivos de imagem saberem que o conteúdo a seguir adota o formato textual do PPN. Em seguida, vem os valores 3 e 2, separados por espaço, indicando que a imagem tem 3 colunas e 2 linhas. Na terceira linha está o valor 255. Esse valor é usado para indicar o valor máximo de cada componente do pixel e indica, de certa forma, o nível de qualidade da imagem. Valores baixos representam imagens com pouca qualidade e valores maiores representam maior qualidade. Por exemplo, se esse valor máximo for 4, ou seja cada componente pode assumir 5 valores (intervalo de 0 a 4), significa que a imagem pode ter no máximo 75 cores diferentes ($5 \times 5 \times 5$). Se o valor for 255, ou seja cada componente pode assumir 256 valores, teremos 16.777.216 possíveis cores para representar cada pixel.

Para ilustrar essa diferença, a primeira figura abaixo usa o valor padrão de qualidade 255, enquanto que a segunda figura usa como valor 16. Compare a diferença nas qualidades entre as figuras abaixo para notar a diferença.



As demais linhas do arquivo se referem aos valores RGB dos pixels da imagem. A ordem em que os pixels se encontram segue linha a linha. Ou seja, em uma imagem de 3 colunas e 2 linhas, os três primeiros pixels correspondem à primeira linha e os três seguintes à segunda linha.

Neste trabalho, considere os arquivos de imagem no formato PPM versão textual (P3) com o valor de qualidade fixo em 255 (cada componente pode variar de 0 a 255). As dimensões podem, entretanto, variar.

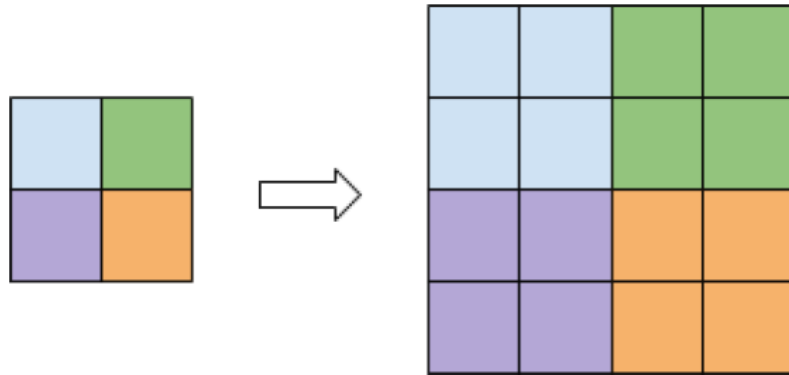
Transformações de imagem

Existem inúmeros métodos de transformação de imagens. As solicitadas neste trabalho são: 1) transformação de uma imagem colorida em escala de cinza, 2) ampliar, reduzir e rotacionar imagens, 3) aplicar filtros de blurring, sharpening e detecção de bordas. Outros filtros e transformações podem ser implementados no trabalho como elementos extras.

Há várias abordagens para se transformar uma imagem colorida em escala de cinza. Seja qual for a abordagem escolhida, o resultado irá transformar em cada pixel componentes RGB com diferentes valores (ex: R = 235, G = 102 e B = 188) em componentes RGB com o mesmo valor (ex: R = 150, G = 150 e B = 150). O fato dos componentes terem valores iguais indica a não predominância de uma cor sobre as outras, ou seja cinza.

Outra forma de transformar a imagem é complementar à transformação em escala de cinza. Consiste em segmentar as imagens em regiões binárias (preto ou branco) a partir de um valor limite na escala de cinza (do método anterior), também conhecido de thresholding. Nesse método, os pixels são selecionados e tratados como objetos, atribuindo-se valores para cada de acordo com os níveis de cinza, valores abaixo do threshold (valor limite) são considerados 'elemento de fundo' (preto) e valores igual ou acima deste limite são considerados como parte do objeto de interesse (branco). Existem várias maneiras de inferir o threshold que irá segmentar a imagem em uma imagem binária. Pode ser a simples aplicação de um valor fixo (pré-definido) ou através de métodos iterativos, nos quais são aplicados valores aleatórios do limite, percorrendo várias vezes a imagem, segmentando-a e armazenando tais valores, que por fim será tirada uma média para um novo valor limite.

Ampliar, reduzir e rotacionar uma imagem envolve a definição de uma nova imagem com mais ou menos pixels. Na ampliação em 2x de uma imagem, por exemplo, cada pixel da imagem antiga terá 4 pixels na nova, como exemplificado abaixo. A redução segue o caminho inverso, fazendo com que vários pixels (inclusive de cores distintas) sejam representados por um único pixel. A rotação segue princípio similar, porém alterando a posição das cores dos pixels em função da rotação (90° à esquerda, 90° à direita ou 180°). Vale salientar que numa rotação de 90° o número de colunas e linhas se alternam. Por exemplo, ao rotacionar 90° uma imagem 640x480, o resultado será uma imagem 480x640.



Aplicação de filtros é uma técnica de processamento de imagens que normalmente manipula os valores de uma vizinhança para modificar a imagem. Esta técnica é normalmente utilizada para destacar, suavizar e/ou remover determinadas características da imagem. Podemos, por exemplo, aumentar o contraste dos pixels vizinhos ou deixá-los mais difusos, como ilustrados nas imagens a seguir, em que os filtros de sharpening e blurring foram aplicados.

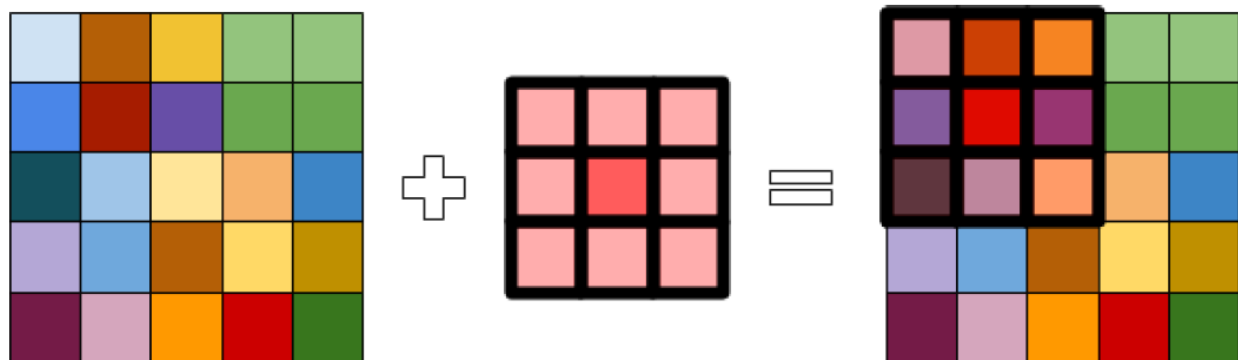


Sharpening



Blurring

Para a aplicação de filtros, é necessário utilizar uma “máscara” que percorre toda a imagem realizando as operações sobre os pixels. Essa máscara, também chamada de kernel ou matriz de convolução, é definida por uma matriz cujos valores vão atuar sobre os pixels da imagem. Normalmente, as matrizes são quadradas de tamanho ímpar (ex: 3x3, 5x5, 7x7...) indicando a área de influência dos vizinhos sobre um pixel. Ao aplicar um filtro 3x3, estamos indicando que os pixels adjacentes a um determinado pixel irão influenciar sua nova cor. A figura abaixo ilustra o primeiro passo da aplicação de uma máscara 3x3 em uma imagem 5x5. A imagem resultante desse primeiro passo mostrar que os pixels vizinhos ao pixel de coordenada (1,1) afetaram o cor final do mesmo. Após esse primeiro pixel, o processo continua realizando o mesmo procedimento para todos os demais pixels.



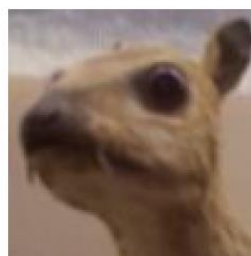
Em função dos valores na matriz e das operações realizadas, podemos transformar a imagem de diferentes maneiras. As matrizes a seguir e suas correspondentes imagens ilustramos resultados na aplicação dos filtros de sharpening , blurring e detecção de bordas.

$$\begin{bmatrix} 0 & -1 & 0 \\ -1 & 5 & -1 \\ 0 & -1 & 0 \end{bmatrix}$$



Sharpening

$$\frac{1}{9} \begin{bmatrix} 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 \end{bmatrix}$$



Blurring

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 0 & 0 & 0 \\ -1 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$



$$\begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 1 & -4 & 1 \\ 0 & 1 & 0 \end{bmatrix}$$



$$\begin{bmatrix} -1 & -1 & -1 \\ -1 & 8 & -1 \\ -1 & -1 & -1 \end{bmatrix}$$



Detecção de bordas

Descrição do projeto

O projeto de Processamento de Imagem deve ser desenvolvido em linguagem C, a ser executado, em sua versão mais simples, através de linha de comando (entrada e saída em um console/terminal). Além dos filtros básicos para o processamento de imagens, o projeto desenvolvido deve implementar os seguintes requisitos funcionais:

- Será desenvolvido um programa que lê um arquivo PPM e realiza uma ou mais operações de transformação da imagem digitadas pelo usuário.
- Os comandos possíveis são:
 - 'thr': binarização da imagem usando thresholding
 - 'blu': executa blurring
 - 'sha': executa sharpening
 - 'rot': rotação da imagem, dado o ângulo
 - 'amp': ampliar a imagem, dado o zoom.
 - 'red': reduzir a imagem, dado o zoom.
- O término do programa ocorre em uma das seguintes situações:
 - a segmentação foi feita completamente
 - aconteceu um erro na segmentação da imagem
 - o usuário interrompeu o programa.

O projeto **deve** atender também os seguintes critérios de programação:

1. **Uso de arranjos / matrizes;**
2. **Uso de registros (struct);**
3. **Definição de novos tipos de dados através de typedef;**
4. **Uso de alocação dinâmica;**
5. **Pelo menos uma função/procedimento que usa recursão;**
6. **Leitura de arquivos;**
7. **Modularização do programa em diferentes arquivos (uso de diferentes arquivos .c e .h, cada um com sua funcionalidade);**
8. **Definição de um padrão de indentação do código fonte e de nomenclatura das sub-rotinas e variáveis, e a adequação a este padrão;**
9. **Documentação adequada do código-fonte.**

Observações:

- O projeto deve ser desenvolvido individualmente ou em duplas (grupos de dois alunos). Não serão permitidos grupos com três ou mais alunos.
- Para facilitar o acompanhamento do projeto, cada dupla deve estar associada a uma única turma de ITP. Ou seja, não serão permitidas duplas formadas por alunos matriculados em turmas de ITP diferentes.
- Cada dupla deve desenvolver sua solução de forma independente das demais. Soluções idênticas serão consideradas plágios e, portanto, sanções serão devidamente aplicadas em todas as duplas com soluções similares.
- Códigos e algoritmos podem ser utilizados da web desde que devidamente referenciados. Caso sejam encontrados trechos de código na web equivalentes aos apresentados pelo grupo sem a devida citação, o código será igualmente considerado plágio e sanções serão aplicadas ao grupo. Vale salientar que a avaliação será realizada unicamente sobre o código produzido pela dupla

incluindo questionamentos sobre o mesmo. Códigos retirados da web, apesar de permitidos com a devida citação, serão desconsiderados dos critérios de pontuação.

Avaliação

Esta avaliação compreende a execução e desenvolvimento do projeto em apresentações. A cada dia, o grupo deve apresentar uma etapa do projeto desenvolvido, seguindo o calendário abaixo:

ETAPA 1 – 17/06/2019

1. Tipos de dados necessários (`typedef`, `structs` e `enums`);
2. Modularização do programa (quais os arquivos `.c` e `.h`)
3. Leitura de imagens de arquivo;
4. Transformar em escala de cinza

ETAPA 2 - 19/06/2019

5. Transformações com as imagens: ampliar, reduzir, rotacionar.

ETAPA 3 – 21/06/2019

6. Subrotinas de *blurring* e *sharpening*;
7. Detecção de bordas;

ETAPA 4 – 26/06/2019

8. Implementação de elementos extras, definidos pelo próprio grupo.

ETAPA Extra – 28/06/2019

9. Apresentação de qualquer parte que não tenha sido apresentada. Último dia.

Sobre as duplas

Os alunos têm ATÉ o dia **17 de Maio de 2019** para comunicar aos professores se farão o trabalho em dupla (e a composição da mesma) ou se farão individualmente.

Critérios de pontuação

O desenvolvimento do projeto aqui descrito vale **100%** da nota da terceira unidade de PTP.

A pontuação da avaliação seguirá os critérios e distribuição abaixo:

- **Atendimento dos requisitos funcionais: 50%**
a imagem está representada corretamente? os filtros estão implementados corretamente? os filtros podem ser aplicados a qualquer imagem? etc.
- **Uso dos recursos da linguagem C: 20%**
a dupla demonstrou saber usar de forma adequada os recursos da linguagem C (arranjos, `structs`, `typedefs`, recursividade, etc)?
- **Organização do código e documentação: 10%**
o código está documentado? a indentação e uso de `{ }` seguem um padrão (**identação**)? o programa está devidamente modularizado em diferentes arquivos?
- **Funcionalidades extras: 20%**
as funcionalidades extras desenvolvidas pela dupla foram suficientemente complexas?

A pontuação a ser dada pelas funcionalidades extras não é definida *a priori*. Cada caso será avaliado em função da complexidade envolvida. Itens extras de baixa complexidade serão desconsiderados na pontuação.

Entrega do projeto

O projeto deve ser submetido pelo SIGAA até a data **28 de junho de 2019** em um **arquivo comprimido (.zip)** contendo os arquivos fontes do projeto (.c e .h) e um arquivo README.TXT. Este arquivo deve ter as seguintes informações:

- O que foi feito (o básico e as funcionalidades extras implementadas);
- O que não foi feito (caso não tenha sido possível implementar alguma funcionalidade);
- O que seria feito diferentemente (quando aprendemos à medida que vamos implementando, por vezes vemos que podíamos ter implementado algo de forma diferente. Assim, esse tópico é para vocês refletirem sobre o que vocês aprenderam durante o processo que, se fossem fazer o mesmo projeto novamente, fariam diferente);
- Como compilar o projeto, deixando explícito se foi utilizada alguma biblioteca externa que precise ser instalada, que versão e quais parâmetros extras são necessários para o compilador.
- Em caso de duplas:
 - Identificação dos autores;
 - Contribuição de cada integrante no desenvolvimento do projeto (quem fez o quê).

Recomendações diversas:

1. Solução de back-up: não será tolerada a desculpa de que um disco rígido falhou nas avaliações. Assim, é importante manter várias cópias do código-fonte desenvolvido ou usar um sistema de backup automático como o Dropbox, Google Drive, Box ou similares. Uma solução melhor ainda é fazer uso de um sistema de controle de versões como git, e um repositório externo como Github ou Bitbucket.
2. Especificar precisamente a interface e o comportamento de cada sub-rotina. Usar esta informação para guiar o desenvolvimento e documentar o código desenvolvido.

Extras

- Implementação de filtros mais avançados: Fourier, Gauss, detecção de objetos específicos na imagem, etc.
- Trabalhar com desenhos de linhas e curvas bezier.
- Desenho de fontes. A ideia é usar curvas de bezier para desenhar fontes como TTF, por exemplo. Um exemplo de chamada seria `plot_string(x, y, "string")`;
- Compressão de imagens: usar um algoritmo como o RLE para criar imagens compactadas simples. (https://en.wikipedia.org/wiki/Run-length_encoding)
- Desenho de gráficos de funções. Ler uma função e plotar a mesma. Seria usado structs para representar as funções. Uso de recursão para implementar um parser simples.

Observação importante: O professor se reserva ao direito de modificar alguns aspectos deste documento conforme julgue necessário. Isto inclui datas mencionadas.